

# Pontos de encontro

Partidas, chegadas e muitas histórias sem fronteiras

“  
A DIFERENÇA ESTÁ  
NA ATENÇÃO  
AO PORMENOR”

Kit Kemp

**M**esmo quem acha que não se deve perder muito tempo com hotéis, é possível que já tenha ouvido falar de Kit Kemp, a premiada *designer* de interiores britânica que, juntamente com o seu marido Tim Kemp, fundou, em 1985, a cadeia Firmdale – um negócio familiar e não corporativo, como ela insiste sempre em frisar, por mais que o grupo contabilize sete unidades só em Londres, onde os Kemp vivem e trabalham, e mais uma em Nova Iorque. Mas, dizíamos nós, é muito provável que, no mínimo, já tenha reparado num dos hotéis assinados por Kit (o marido ocupa-se da gestão; ela do processo criativo). É que além de pequenos, e por regra situados em edifícios históricos e bairros carismáticos, eles possuem sempre um restaurante

e/ou um bar que depressa se tornam ponto de encontro dos próprios locais. Não falha um, pelo que até o mais novo da prole, o Dorset Square Hotel, inaugurado em meados de 2012 (e que a *VM* apresentou na secção «Em Alta» da edição de agosto), já se pode gabar de ter um dos pequenos-almoços mais concorridos de Marylebone.

Outra característica impactante nos hotéis Firmdale é que Kit, amante confessa da cor, estampas e texturas fortes, imprime-lhes uma certa dramaticidade à antiga inglesa, que só não chega a ficar *over* porque é temperada com rasgos contemporâneos e por marcas registados como as peças de arte ou os manequins de alfaiate.

Sempre a mil, Kit encontrou tempo, entre um hotel e outro, para lançar o seu primeiro livro de interiores e desenhar uma coleção de tecidos para a ChelseaTextiles e outra de tapetes para a Christopher Farr. Depois, há as constantes viagens, que lhe servem para

recuperar forças – nos fins de semana foge de Londres e refugia-se no campo, junto às praias desertas de Hampshire, com a família e os cães – e de inspiração – não resiste a perambular por lojas que descobre em destinos como Biarritz ou Udaipur, onde ficam L’Hotel du Palais e o Oberoi Udaivilas, dois hotéis de que gosta particularmente.

Quando se tem uma entrevistada apaixonada pelo que faz como Kit, e o tema dá pano para mangas, a conversa corre solta, mas é sempre bom saber que, quase na reta final, esta não se fez rogada em dividir connosco pormenores ainda pouco divulgados dos seus próximos hotéis. Sim, a família Firmdale está prestes a aumentar e estão já a caminho, pelo menos, mais duas novas unidades: a oitava de Londres (de cem quartos, com uma avenida pelo meio e uma tela gigante do pintor britânico Sir Howard Hodgkin) e a segunda de Nova Iorque (na 56th St, entre a 5th e a 6th Avenues). Nada mal.

**O Dorset Square é o benjamim do grupo Firmdale. Como define a sua personalidade?**

É um edifício de estilo *regency*, construído ao lado do primeiro campo de críquete, pelo que me diverti a trazer para o hotel toda a *memorabilia* ligada a este desporto de elites e a usar, inclusive, tons bastante «robustos», como paprika, rosa-avermelhado, cinzento-metálico ou roxo.

**Os hoteleiros, diferentemente da maioria dos pais, conseguem dizer qual é favorito da sua prole de hotéis?**

Eu sou incapaz de o fazer – é como se fossem meus filhos! Há em cada um deles apartamentos que adoro. No Charlotte Street Hotel, por exemplo, amo a referência ao grupo Bloomsbury [que reuniu artistas, intelectuais e escritores como Virginia Woolf ou John Maynard Keynes]; no Covent Garden Hotel, gosto da sua dramaticidade à antiga inglesa; no The Soho Hotel, o frescos dos *media* e a atmosfera de cinema; no Haymarket, a qualidade escultural como contraponto aos elementos da arquitetura de John Nash [entre outras coisas, ele desenvolveu o projeto do Regent Park, em Londres]; no Knightsbridge Hotel, a elegância, o chique, as compras; no Number Sixteen, o seu maravilhoso jardim; no Crosby Street Hotel, o seu chique urbano e a temática *mad dog*.

**Entre outras coisas, Kit é conhecida por ter imprimido, em matéria de decoração, um novo *twist* ao estilo britânico. Com tantos novos hotéis em Londres, onde e como os da marca Firmdale fazem a diferença?**

Na nossa atenção ao pormenor, e por se tratar de um processo de criação original – é um negócio familiar e não corporativo. Nós trouxemos o indivíduo de volta ao mundo das viagens.

**A Firmdale tem uma ligação especial com Londres. Como foi a experiência de lançar o Crosby em Nova Iorque?**

Foi intimidador e desafiador, mas consegui encher dois armazéns com coisas para o



«MARCAMOS A DIFERENÇA NA ATENÇÃO AO PORMENOR, E POR SE TRATAR DE UM NEGÓCIO FAMILIAR E NÃO CORPORATIVO. NÓS TROUXEMOS O INDIVÍDUO DE VOLTA ÀS VIAGENS.»

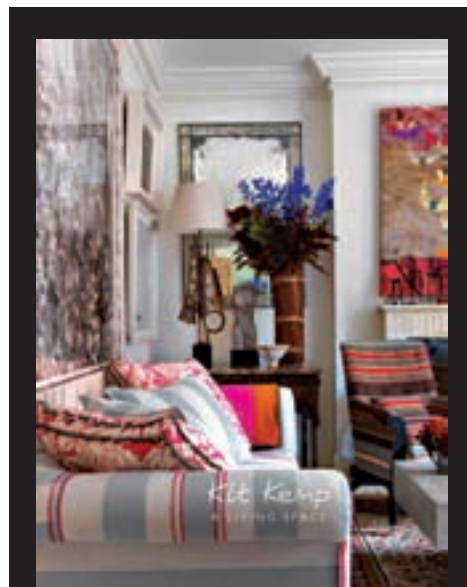
hotel mesmo antes de abrir. Foi maravilhoso encontrar um tipo diferente de pessoas. **Por falar nisso, como é o seu processo de criação? Depois de todos estes anos, sabe de antemão o que funciona (ouvimos dizer que faz questão de ter fotos de todas as divisões do hotel)?**

O meu processo de criação varia muito em função da localização e do tipo de arquitetura do bairro onde vai ficar o hotel, já que Londres acaba por ser um somatório de aldeias. Amo a cor e a textura, pelo que o resultado final terá de ser colorido e despojado.



LIBRARY-NUMBER SIXTEEN

SIMON BROWN



## O novo livro

«Chama-se *A Living Space* e procurei que fosse um livro do tipo «dá para fazer», em que revelo muitos dos meus truques em decoração e as várias influências que sofri.»

O livro de 260 páginas foi lançado em outubro de 2012 pela Hardie Grant Books e pode ser encomendado *online* na Amazon. Em 2010, o mesmo título havia sido usado para uma exposição com artesãos britânicos que teve Kit como curadora.

### Isso leva-nos à seguinte pergunta: o que mais odeia nos hotéis?

Odeio quando, por termos noção do processo e da fórmula de se ser hóspede, isso nos rouba o prazer individual da descoberta, da viagem.

**Hotéis são mais do que meros lugares para dormir, nalguns casos chegam a ser uma experiência lúdica, mas concorda que, feitas as contas, uma boa cama continua a ser o que mais conta para o hóspede?**

De facto, no final tudo se resume a uma boa cama, mesas de cabeceira funcionais, boa iluminação e um sítio confortável para se sentar. E ainda um chuveiro potente. Não há mistérios.

**Ainda assim, a arte desempenha um papel principal nos seus hotéis. Qual é o critério de seleção? Sabemos, por exemplo, que adora descobrir a história de uma pintura...**

A arte é muito importante e sempre me surpreendo pelo conhecimento e quão informados a respeito disso estão os nossos hóspedes. Possuo algumas peças muito valiosas, mas igualmente outras que não o são de todo. É um tipo de arte em que coloco um pouco do coração e da alma.

**Mudando de assunto, eventos como os recentes Jogos Olímpicos funcionam como ponto de viragem para Londres?**

«NO FINAL TUDO SE RESUME A UMA BOA CAMA, MESAS DE CABECEIRA FUNCIONAIS, BOA ILUMINAÇÃO, UM CHUVEIRO POTENTE (...) NÃO HÁ MISTÉRIOS.»

Ponto de viragem não direi, mas foi muito divertido e viveu-se uma atmosfera incrível na cidade.

**Não resistimos... será que já pode revelar-nos alguns pormenores do seu próximo projeto?**

Chamar-se-á Ham Yard Hotel – terá um jardim muito bonito e estou animada com o espaço ao ar livre de que vamos dispor no telhado e no terraço. Vai também incluir uma *brasserie*, um cinema, um estacionamento, lojas e até uma pista de *bowling*...

**Só falta dizer-nos onde fica...**

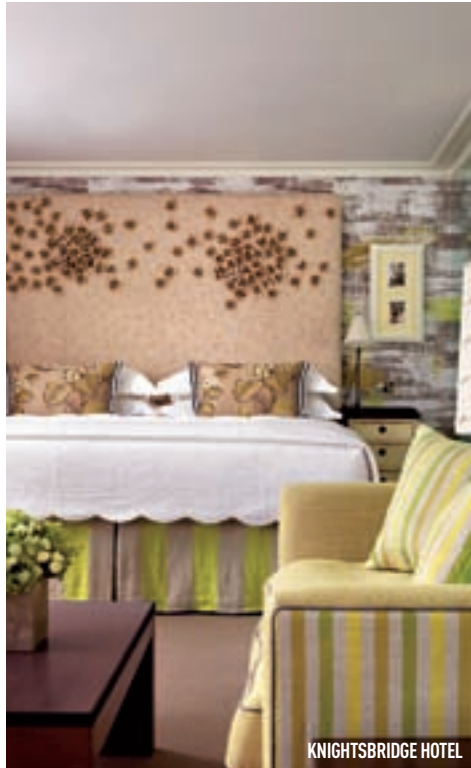
Perto de Regent Street.

Kit Kemp foi entrevistada por João Miguel Simões



COVENT GARDEN HOTEL





SIMON BROWN

KNIGHTSBRIDGE HOTEL

# EM TRÂNSITO MUNDO AFORA

## Não viaja sem...

Toda a minha bagagem deve ter rodas e uma cor que a distinga das demais, caso contrário perde-se. Não passo sem etiquetas de bagagem bonitas, sem uma mala de mão prática com fechos de segurança e sem um bom livro.

## A sua Londres (cinco lugares ou coisas de que gosta especialmente na cidade)

### Anthropologie

Descobri estas lojas incríveis em Regents Street e na Kings Road. Possui vestuário do tipo *arts and crafts* e artigos como toalhas de chá bordadas, almofadas e cerâmicas pintadas à mão. Têm ainda peças de mobiliário estranhas e fora do comum, bem como livros empilhados e camisas



de algodão coloridas. Tornam o ato da compra algo divertido e curioso. [anthropologie.eu](http://anthropologie.eu)

### Exhibition Road

Há uma série de esculturas de Tony Cragg que foram erigidas ao longo desta via e adoro ficar a observar a expressão das pessoas que por ali passam. Muitas ficam intrigadas com o que veem e tentam colocar algum sentido naquelas enormes peças de bronze. Outras, sobretudo as mais velhas que sempre carregam sacos de compras, entretêm-se mesmo a ler com muita atenção as suas etiquetas. Gosto muito delas. Outra coisa de que gosto é do London

«ADORO O CAMPO, ONDE POSSO MONTAR A CAVALO, PASSEAR OS MEUS CÃES E ESTAR EM COMUNHÃO COM A NATUREZA. QUANDO NÃO POSSO, OPTO PELO HYDE PARK, EM LONDRES.»

Design Festival, que decorre junto ao Victoria & Albert Museum e sempre inclui na programação palestras interessantes. [vam.ac.uk](http://vam.ac.uk); [tony-cragg.com](http://tony-cragg.com)

### Temporadas

Tento não perder a Fairs and Exhibitions e ir a todas as produções da temporada de *ballet* na Royal Opera House. A Royal Opera House encontra-se no lugar de um antigo mercado de fruta e hortaliça e a estrutura de vidro, hoje conhecida como Paul Hamlyn Hall, é deliciosa para ficarmos ali sentados. Se certos edifícios pudessem falar! Ah, e já agora, vale a pena dar um pulo à Brasserie Max, no nosso Covent Garden Hotel, para uma ceia antes do espetáculo.

[roh.org.uk](http://roh.org.uk)

[firmdalehotels.com/london/covent-garden-hotel/covent-garden-braserie-max](http://firmdalehotels.com/london/covent-garden-hotel/covent-garden-braserie-max)

### Serpentine

Gosto de tomar o pequeno-almoço no pavilhão Serpentine e ficar a ver os nadadores que madrugam e abrem caminho entre os patos, emergindo depois todos corados. Mesmo no outono, quando faz sol, é possível sentarmo-nos no exterior, bem agasalhados. [serpentinegallery.org](http://serpentinegallery.org)

### Tate Modern

Nunca desaponta. E já que estamos nesta parte de Londres, podemos ir ao Globe Theatre e assistir à peça *Twelfth Night*. [tate.org.uk/visit/tate-modern](http://tate.org.uk/visit/tate-modern) [shakespearesglobe.com/](http://shakespearesglobe.com/)

### Destinos/lugares debaixo de mira

Edinburgh Festival; ioga em Puglia, Itália; Nova Iorque para as compras de Natal; e Barbados no Natal.

### Lugares/cidades que fazem parte da sua geografia afetiva

Adoro o campo, onde posso montar a cavalo, passear os meus cães e estar em comunhão com a natureza. Quando não posso, opto pelo Hyde Park, em Londres.

### Em viagem, como escolhe os lugares que frequenta? Pesquisa, pede dicas ou deixa-se levar pelo instinto?

Um pouco das três; continuo a aprender, a manter a mente aberta em relação a experimentar coisas novas. **JMS**